

## ATA nº 02 - 1ª CONSULTA PÚBLICA

Da primeira “Consulta Pública” do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão Norte, realizada aos dezoito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quatro, às duas horas, no Anfiteatro II da UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville, sito ao campus universitário, s/nº - Bom Retiro. O Sr. Presidente – Eng.º José Mário Gomes Ribeiro abriu a reunião saudou e agradeceu o público presente, estendendo também o agradecimento as pessoas que vem se empenhando na elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Cubatão. Solicitou então à Geól.<sup>a</sup> Mônica Lopes Gonçalves que desse seqüência a reunião onde definiu-se o conceito de Bacia, mostrando uma projeção de quinze à vinte anos sobre o “Diagnóstico e Prognóstico do uso do recurso hídrico em questão”. Foram também abordadas pela Geól.<sup>a</sup> Mônica as fases em que o Plano está definido A, B e C, segundo o Termo de Referência do Ministério do Meio Ambiente e frisando que o documento em questão tem características muito dinâmicas que freqüentemente precisam ser revistas e acompanhadas para retratarem as condições atuais da bacia. Outra questão que também mereceu destaque foi a outorga que em todo estado terá sua primeira liberação concedida ao Rio Cubatão do Norte, onde poderão ser definidos os usos e respectivos usuários. Quanto à cobrança pela utilização do recurso hídrico, será a comunidade que irá estabelecer quem pagará pelo uso da água; o valor a ser cobrado por m<sup>3</sup>, e a definição de onde este recurso deverá ser aplicado. O objetivo desta Consulta Pública é destacar as áreas de conflito dentro da bacia e colher as contribuições dos presentes, tendo a Cartilha – distribuída junto com o convite para o encontro – como referência para discussões. Nesta primeira “Consulta Pública”, busca-se a definição dos conflitos, incorrendo na formação de “Grupos de Trabalho”, denominados GT’s, para debater e encontrar soluções para os conflitos existentes através dos “Encontros Técnicos”, denominados ET’s, que deverão propor alternativas para solução dos conflitos detectados. Serão emitidos “Relatórios de Avaliação” dos ET’s de cada um dos GT’s, para registro e futuras avaliações dos assuntos discutidos. O produto de todos estes encontros irá resultar no “Plano de Alternativas para Intervenção”. Ainda relativo ao assunto da outorga, questões devem ser solucionadas como: - quais usuários devem ser outorgados?; - quem são os pequenos consumidores?; cabe a população definir se eles serão ou não cobrados, entre outros fatores importantes à serem definidos. Com a aprovação da Lei Estadual na Câmara de Deputados e o Plano confeccionado em sua íntegra, o Comitê estará apto a atuar em defesa do que a população definiu. É necessário a articulação de interesses internos e externos a bacia, e de bacias compartilhadas para sucesso efetivo do Plano. Conforme ainda palavras da Geól.<sup>a</sup> Mônica, a segunda “Consulta Pública” deverá acontecer até o final do mês de abril onde metas e estratégias serão apresentadas pelos grupos técnicos, através de implantação de programas, projetos e medidas de emergência para garantir o abastecimento de água ao município joinvillense. Também deverão ocorrer alguns ET’s para avaliar os resultados da segunda Consulta Pública. E por fim irá acontecer a terceira “Consulta Pública”, que deverá consubstanciar todos os trabalhos, e então ocorrendo a efetiva redação do

Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Cubatão Norte, conforme previsões da Geól.<sup>a</sup> Mônica, deve-se chegar a data de primeiro de junho de dois mil e quatro com o Plano já concluído. A seguir, foram expostos quadros da atual situação hídrica do Rio Cubatão em relação ao abastecimento, onde questionamentos sobre a reutilização da água em vários âmbitos foi levantada, entre os presentes constatou-se que na cidade de Joinville já existem indústrias trabalhando neste sentido como: a EMBRACO – Empresa Brasileira de Compressores S.A. que reutiliza 50% de sua água, a Döhler S.A. – 30% e a Multibrás S.A. Eletrodomésticos – 10%. O Sr. Luiz Ernesto Trein – IBAMA, questionou sobre a separação de classes do rio a cada 300m, onde a Geól.<sup>a</sup> Mônica colocou que na bacia a Classe 1 é definida em Lei até a captação. Foram apresentados os grupos de conflitos onde os presentes tiveram sua participação incluindo sua entidade com um representante ou sugerindo entidades que ao participar teriam interesse direto com o conflito, propuseram alterações nas nomeações dos conflitos para caracterizar melhor os objetivos e atender a Legislação vigente, entre os presentes também começaram a surgir sugestões que beneficiaram a comunidade em geral e deverão ser tratadas nos GT's. Outro fator que também está sendo considerado é a utilização de uma mesma linguagem para o Plano em questão e os planos de Zoneamento das APA's – Área de Proteção Ambiental, Dona Francisca e Quiriri, visando o entendimento e conciliação das informações abordadas nestes. Foram então criados cinco GT's que comportam os conflitos: 1) extração mineral e abastecimento público; 2) florestamento / reflorestamento e abastecimento público; 3) agricultura, preservação ambiental, irrigação e abastecimento público; 4) preservação ambiental e geração de energia; 5) recreação, pesca, agricultura e lançamento de efluentes; todos estes grupos aprovados pelos presentes. Cogitou-se a criação de mais dois grupos: a) políticas públicas, que em votação teve dois votos favoráveis e trinta e oito votos contrários; b) plano de contingência, teve doze votos à favor e a maioria contrária; o público presente sugeriu que estes temas sejam absorvidos pelos grupos já instalados, visto a afinidade dos assuntos. Definiu-se então o calendário para agendamento dos GT's com os respectivos horários. Sendo que mais ninguém fizesse uso da palavra o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião da qual segue lavrada a presente ata.

Joinville, 23 de fevereiro de 2004.

Eng.º José Mário Gomes Ribeiro  
Presidente

Geól. Mônica Lopes Gonçalves  
Secretária Executiva